

DIÁRIO DE S. PAULO - 3.9.67



A beleza e a tranquilidade da Índia brasileira

Um calapalo. Desta tribo não há mais do que uma centena de sobreviventes

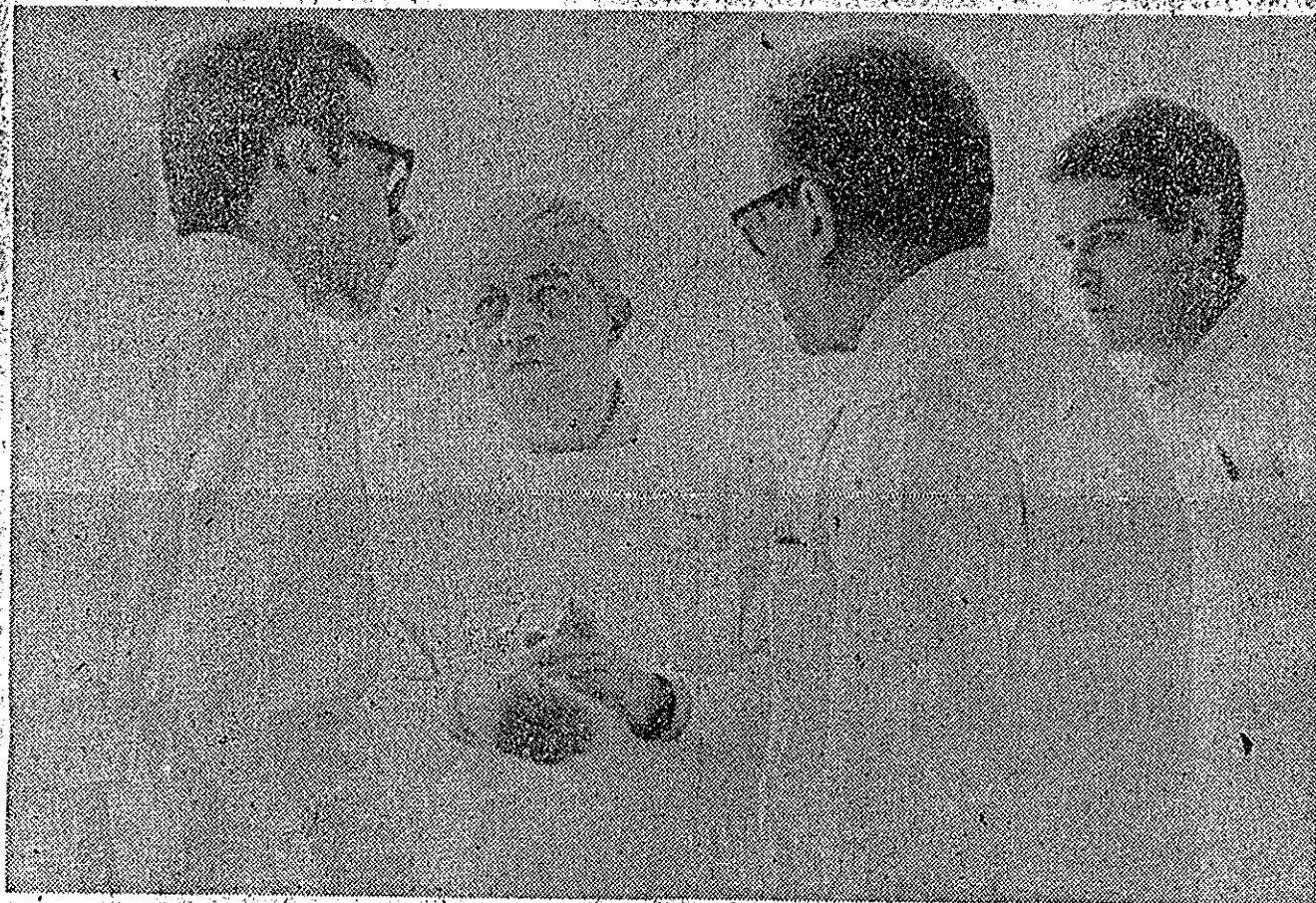
3/9/67

No Parque Nacional do Xingu, que tem uma área de 22 mil quilômetros quadrados fica na zona nordeste do Estado de Mato Grosso, entre 9° e 12° de latitude sul e 52° e 54° de longitude oeste de Greenwich e com altitude de 250 metros, localiza-se a maior reserva do homem primitivo, précolombiano. Existem, no momento, naquele parque, 1.600 índios, pertencentes a tribos

que apresentam hábitos com características de primitivismo e representam três dos quatro principais troncos linguísticos indígenas: Tupi, Caribe e Aruaque. No Parque Nacional do Xingu, assistidos pelo Posto Diauarum, há ainda representantes do tronco Já-Suiá e Tchukarraê e um grupo de alófilo, Trumai.

58

# NO XINGU FICA O HOMEM DA PEDRA LASCADA



Os professores Abraão Rotberg, Marcelo Pio da Silva e Maurício Alchorne, pesquisadores da Escola Paulista de Medicina

Devemos ressaltar que tais tribos, que constituem a maior reserva do homem primitivo, pois, só se conhece outro agrupamento em uma região inospita da Austrália, estão em processo de desaparecimento.

Basta dizer-se que, em 1965, havia apenas 115 camaiurás, 41 igualapitis, 65 meinacos, uma centena de calapalos, 130 cuicuros, 20 nahuquá, 20 matipus, 85 uaurá, 25 auetis, além de outros poucos pertencentes às demais tribos dali.

Mas os agrupamentos citados são os principais e somam cerca de 600 índios de nove aldeias.

Os sertanistas Vilas Boas afirmam que o número reduzido desses homens primitivos, em cada tribo, se deve às guerras movidas contra eles por outros índios, como os Suiá e, também, às epidemias de sarampo, gripe e outras, já que o índio, não afeito ao contato com o branco, tem pouca resistência às moléstias por este transmitidas.

As nove tribos citadas, pelo seu entrelaçamento, podem ser consideradas como um único agrupamento cultural. Possuem identidade em seus usos e costumes. O tipo de alimentação, a organização social, as crenças, os ritos são os mesmos em todas elas. Suas habitações são idênticas e os casamentos intertribais são muito frequentes. Entretanto, a língua permanece própria para cada uma.

No tocante aos idiomas, há uma curiosidade: a tribo trumoi possui uma língua ainda não identificada. Uma de suas características é o h aspirado. Até há pouco tempo, havia apenas 26 remanescentes. Agora se cuida deles com todo o carinho, a fim de que a espécie não desapareça e se processa a estudos de seu idioma.

O índio do Alto-Xingu tem bom aspecto físico. Revela características de homem forte: corpo ereto, provido de musculatura bem desenvolvida. Chama a atenção o bom desenvolvimento dos músculos peitorais e de toda a musculatura dorsal. É em geral de baixa estatura, com média aproximada de um metro e 65 centímetros de altura para os homens e um metro e 48 para as mulheres. Tanto homens como mulheres mostram-se desprovidos de cintura, como também de qualquer adiposidade. As crianças e adolescentes têm ótima compleição física, tanto embora com frequência mostrem ligeira projeção do abdômen.

Vive os seus hábitos pri-

mitivos, anda completamente nu. É tranquilo. Não tem a exaltação e inquietude do civilizado. Fala baixo, quase sussurrando. É afável. As crianças, curiosas, não agressivas.

Sua alimentação básica: o peixe e a farinha de mandioca, da qual fazem o beiju. Um índio come cerca de 400 gramas de peixe por dia. Das caças de pelo só come o macaco, zombando daqueles que sacrificam capivara ou outro bicho, para eles repugnantes.

A pesca regular é feita com flecha. Não usa anzol ou rede. Mas usa, em certas circunstâncias, o timbó, que, batido sobre a água; espalha rotenona; alcaloide que paralisa os peixes. Alimenta-se também de pequi, batata-doce, cará e frutas silvestres. Come ovos de tartaruga e o próprio bicho. Não bebe álcool nem fuma.

A criança tem um período de alimentação especial de dois a três anos, mas recebe também a comum.

Os jovens de ambos os sexos, na puberdade, são mantidos de três a cinco meses em reclusão num pequeno cercado dentro da maloca. Ficam incomunicáveis, submetidos a um regime de super alimentação e de exercícios físicos. Marido e mulher, no período de pós-parto e puer-

pério, se submetem a regime de restrição alimentar relativa.

O índio é sóbrio ao comer. Serve-se de pequenas porções de alimento, nunca demonstra grande apetite, nem mesmo interesse especial pelo alimento que se lhe oferece. A impressão que fica é de que está sempre farto.

## PESQUISAS

Foi este indígena, este homem primitivo, cujo agrupamento se localiza no Parque Nacional do Xingu, que a equipe de especialistas das clínicas hematológica e dermatológica da Escola Paulista de Medicina resolveu estudar.

Várias equipes, sob a direção do professor Marcelo Pio da Silva, chefe da Seção de Hematologia daquela Escola, já visitaram o Parque Nacional do Xingu. All iniciaram seus trabalhos de pesquisas.

Sessenta e nove índios, cuja idade variaram de 5 a 55 anos de idade (ambos os sexos) submeteram-se a exames clínicos e a diversas pesquisas laboratoriais, para cuja execução as equipes dispunham de um laboratório montado no Posto Leonardo Vilas Boas. Utilizaram-se de microscópio, centrifugadores, geladeira, vidraria em geral, reativos

e outros recursos. Foram examinados coração, pressão arterial, abdômen.

Assim, foi feita a avaliação hematológica, que exigiu três viagens ao Parque (julho e setembro de 1965 e abril de 1966).

## NAO HA AJUDA

O professor Marcelo Pio da Silva, queixa-se da falta de ajuda do poder público e das entidades privadas: ao trabalho de pesquisas científicas em geral, e, em particular, no tocante a este arduo e notável trabalho que sua equipe está realizando.

No dia em que se deram as mãos governo e investidores privados, os homens de empresa, então os trabalhos de pesquisas em nosso País poderão desenvolver-se, a exemplo do que ocorre em outros países. É exemplificou.

Omar Fontana, é um exemplo de como pode ajudar a pesquisa científica a iniciativa privada. Esse benemerito da ciência, por espontânea vontade, custeou cozinho, em 1966, as despesas de viagem de nossa equipe. Até o avião foi tratado por ele. Do contrário, não teríamos chegado ao Xingu, já que a Escola Paulista de Medicina não tem recursos suficientes para os trabalhos de pesquisa, como, aliás, ocorre com as demais faculdades de nosso País.

## PESQUISAS URGENTES

O professor de Medicina chama a atenção para a urgência das pesquisas do homem primitivo do Xingu.

“É preciso que façamos já essa pesquisa, antes que o homem primitivo se extinga, quando, então, teremos perdido a oportunidade de examiná-lo sob todos os ângulos do interesse científico.”

Temos o homem primitivo ali no Xingu. Seu primeiro contato com o homem foi em 1884... Karl von den Steinen, médico psiquiatra alemão, definiu essas tribos como realmente primitivas e as comparei ao homem da idade da pedra lascada.”

## PESQUISA DERMATOLOGICA

O professor adianta que, apesar das dificuldades decorrentes da falta de verbas, sua equipe prossegue nos trabalhos de pesquisas junto ao homem primitivo do Xingu.

Ainda há pouco, uma equipe de dermatologistas fez interessantes estudos junto a aquelas tribos.

O professor Maurício Alchorne, um dos médicos da equipe da Escola Paulista de Medicina, pertencente à clínica do professor Abraão Rotberg, da escola, esclareceu que pela primeira vez se fez, no Brasil, uma pesquisa dermatológica do homem primitivo brasileiro. “Na minha pesquisa verifiquei casos de dermatoses que apresentaram interesse do ponto-de-vista etnográfico. Os índios têm problemas de pele, mas, não são exceção pelo fato de serem primitivos. As moléstias observadas não são graves. Dentre outras observei vestígios de calvicie, vitiligo, serotose senil, nevos, micoses superficiais, como a pitiríase versicolor e molusco contagioso.”

Ambos os especialistas chamaram a atenção sobre a necessidade de fazerem ali pesquisas sobre etnografia, genética, sorologia, parasitologia e imunologia.

O professor Marcelo Pio da Silva, tomando por base as pesquisas realizadas por sua equipe no Parque Nacional do Xingu, escreveu sua tese de livre docência de Hematologia, intitulada “Contribuição para o estudo do sangue periférico e da medula óssea em índios do Alto Xingu”, tese que foi apresentada ao Departamento de Medicina da Escola Paulista de Medicina de São Paulo.